

## A CRIANÇA COM CÂNCER EM FASE TERMINAL: OS DESAFIOS DA MÃE E A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA BUSCA DA SUPERAÇÃO

Ana Patrícia Vieira\*; Galeno Rosa\*; Janize Silva Maia\*\*; Joelma Muniz\*; Manuela Ramos\*; Nailde Ferreira\*

**Introdução:** O câncer representa a proliferação desordenada de células que invadem o organismo afetando tecidos e órgãos. Acomete 10 em cada 1.000.000 de crianças anualmente no mundo inteiro, sendo que a cada 600 crianças uma pode desenvolvê-lo durante a infância, que por sua vez, representa a fase de desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social<sup>1</sup>. A infância da criança com câncer é alterada devido às restrições e rotina do tratamento, hospitalizações, afastamento da família, sofrimento, dor física, angústia e o medo da morte. Mesmo que a família se esforce para esconder o diagnóstico com o intuito de protegê-la, a criança percebe que algo errado está acontecendo. Crianças com câncer tem sua vida marcada por perdas: infância, desenvolvimento, liberdade e vivem intenso sofrimento e angústia por medo da morte<sup>2</sup>. A mãe, por desenvolver um papel multidimensional na manutenção da estrutura familiar, oferecer suporte e cuidados e, sobretudo, fortalecer as relações de comunicação e interação proporcionando o melhor ambiente para o crescimento e desenvolvimento de cada membro, representando a base da família, em geral, na ocorrência do câncer dedica-se em tempo integral ao filho, não se preocupando com o sofrimento imposto a si própria. **Objetivo:** Descrever os sentimentos despertados na mãe, a partir das dificuldades enfrentadas no cuidado do filho com câncer em fase terminal e identificar meios de contribuição da Enfermagem no enfrentamento destas situações. **Descrição metodológica:** Revisão integrativa realizada na base de dados eletrônicos SciELO, LILACS e BDENF para responder a uma das questões de pesquisa: quais são os sentimentos despertados nas mães de crianças com câncer em fase terminal, a partir das dificuldades impostas pela doença? Foram selecionados 25 artigos publicados entre 2008 e 2014. Para a análise, utilizou-se um instrumento adaptado, que contemplou: título do artigo; nome dos autores, ano de publicação, situações vivenciadas e sentimentos despertados a partir das dificuldades encontradas, onde 10 artigos atenderam às questões estabelecidas no instrumento. **Resultados:** Os artigos apontaram que o momento de maior desespero para a mãe é o descobrimento da doença, por desconhecer o processo, suas consequências e sua capacidade de cuidar da criança. Sentimentos de esperança e ao mesmo tempo desesperança, pela incerteza entre a vida e a morte a acompanham, resultando numa intensa sobrecarga emocional que a mãe não sabe como expressá-la<sup>3</sup>. Os impactos ocasionados pela doença a fazem deixar de viver sua vida em função do filho devido às alterações emocionais, físicas e sociais, além dos momentos de crise e estabilidade<sup>4</sup>. A mãe também apresenta dificuldade em conversar com a criança sobre a doença e sua condição clínica, por isso tem em si o despertar de sentimentos de incompetência, desejando ocupar o seu lugar, sendo que o esclarecimento de cada processo

pela criança pode melhorar sua adesão ao tratamento. Há momentos em que perde o sentido da vida, advindo da desesperança, por não haver possibilidade de cura atual, sendo despertados sentimentos de angústia e desamparo por ninguém conseguir dar o suporte necessário e inverter a questão da doença do seu filho. Momentos de sofrimento a levam a se questionar sobre os motivos causadores daquela situação e a finalidade do sofrer, gerando o sentimento de impotência, por não ter condições de resolver certas situações, gerando perguntas em busca de respostas sobre o que está vivenciando ou já vivenciou. A mãe deposita no filho suas expectativas, seus ideais e planejamentos futuros e, partir do diagnóstico de câncer, vê todos seus desejos e sonhos interrompidos, vivendo a incerteza da vida do filho. O sofrimento do filho é visto por ela com tristeza, angústia e medo, sobretudo pelas reações adversas do tratamento. Para a criança é fundamental a presença da sua família durante o tratamento, além do apoio psicológico é importante que conheçam as manifestações e complicações da doença. Para a família o processo de adaptação a situação da criança é muito difícil devido ao sofrimento, estresse e desgaste. As mudanças na rotina representam a consequência de cada fase da doença, devido a hospitalizações, consultas médicas, administração de medicamentos, entre outros procedimentos necessários para o controle da doença. Além das dificuldades que a família também passa durante esse processo, precisa aprender a separar seus sentimentos e emoções, buscando amenizar o sofrimento da criança, pois suas atitudes e comportamento são diretamente afetadas. **Conclusão:** O aparecimento da doença por meio dos seus sinais e sintomas provoca na mãe o medo do desenvolvimento da mesma e do seu fim prognóstico, ou seja, a possibilidade da perda do filho. Em seguida, esta mãe passa por um período de adaptação e o desenvolvimento de diferentes maneiras para enfrentar a situação imposta pela doença, sendo tais maneiras singulares a cada pessoa. Várias são as estratégias de enfrentamento, no entanto, a possibilidade de expressar seus sentimentos e os recursos necessitados, a decisão de seguir as recomendações da equipe multidisciplinar, a busca pelo espiritualismo, a adesão de maiores conhecimentos sobre o tratamento, as mudanças no cotidiano e pensamentos, a interação social, a conformação do diagnóstico, a prática de esportes e a aceitação da situação vivenciada são as mais utilizadas. **Contribuições para a Enfermagem:** Os profissionais de Enfermagem têm maior tempo de contato com o ambiente de saúde e com os doentes, num contexto de dor e sofrimento. Integra a equipe de saúde e seu instrumento pauta-se no cuidar atendendo às necessidades humanas básicas dos doentes e seus familiares, visando à prevenção da doença, a manutenção, recuperação e promoção da saúde, sendo esta última, atrelada à necessidade de mudanças no modo de vida das pessoas e a necessidade de mudança de suas condições de vida<sup>5</sup>. Considerando a resiliência como a capacidade universal da pessoa em prevenir, minimizar ou ultrapassar as marcas ou efeitos das adversidades cabe, portanto, à Enfermagem, preparar-se para apoiar, respeitar e auxiliar esta mãe a encontrar meios de enfrentamento e superação, resgatando nela seus conhecimentos, crenças, desejo de vencer, compreendendo e valorizando seus sentimentos, oferecendo sempre o suporte necessário.

**Descritores:** Enfermagem oncológica, resiliência psicológica, emoções.

### **Referências**

1. Menezes CNB, Passareli PM, Drude FS, Santos MA, Valle ERM. Câncer infantil: organização familiar e doença. Rev Mal-Estar Subj. 2007 Março; 7(1):191-210.
2. Souza LPS, Silva RKP, Amaral RG, Souza AAM, Mota EC, Silva CSO. Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. Rev Rene. [Internet]. 2012 Jul-Set [citado em 12 abr 2014]; 13(3):686-92. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista>.
3. Cirqueira RM, Rodrigues JSM. A família diante da criança terminal: uma revisão da literatura. Revista Rede de Cuidados em Saúde. [Internet]. 2010 Jan [citado em 1 mai. 2014]; 4(1):1-11. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br>.
4. Gaino BS, Flauzino CJ, Silva DRM, Teixeira TS. O luto antecipatório dos pais de uma criança com doença crônica: uma análise fenomenológica do filme Em busca da luz. Psicólogo Informação. 2012 Jan-Dez;16(16):71-101.
5. Belancieri MF, Beluci ML, Silva DVR, Gasparelo, EA. A resiliência em trabalhadores da área da enfermagem. Campinas: Rev Estud. psicol. 2010 Abr-Jun; 27(2):227-233.

**Eixo 1:** O Protagonismo no Cuidar